

O Casamento Religioso

T. NOVELINO

A parte interessada no casamento na Igreja tem-no, quasi sempre, como uma sagração indispensável, sem o qual o matrimônio perde todo o seu valor perante a religião. O ato civil vale como um regime, para estabelecer normas legais e coibir abusos.

Nun pais como o nosso, de tradição católica, o hábito yem de herança, como um verdadeiro tabu, cuja exclusão inspira medo e superstição. Há a noção vulgarizada e alimentada com interesse pelo clero de que quem não se casou perante a Igreja, não está realmente casado, não é um ato abençoado por Deus, faltando aos cônjuges a assistência espiritual, vivendo a revelia da sorte, comumente infelizes, pendenciosos, desatinados. É uso vezeiro, por ocasião de missões, que criaturas piedosas, como um dever cristão, procuram atrair pessoas não casadas na Igreja, para que façam o casamento religioso, a fim de recuperarem a felicidade que jamais alcançaram, melhorando a condição de vida, recurso que só a bênção da Igreja católica pode conferir.

Semelhante argumento e pretensão pecam pela lógica e sensatez, sabido que a posição infeliz ou venturosa de um casal não resulta de condições intrínsecas, mas está nos próprios cônjuges, segundo a sua educação e seu caráter. Não há recurso de fé que possa, à maneira de talismã ou vara de condão, transformar miseravelmente as criaturas. Se assim não fosse, bem diferente seria a demonstração apresentada pelos fatos, num pais como o nosso, de tradição católico-romana, onde os casamentos são na sua maioria reli-

giosos e que nem porisso deixam de ser infelizes a maior parte dos casais.

A um espirita consciente, casar na Igreja, significa submissão e capitulação à uma crença que não corresponde jamais aos preceitos do Cristo, religião política e de inteiro domínio material. Quem assim procede, abrindo mão de certos escrúpulos, para realizar os seus ideais, não alcança muitas vezes o significado do seu gesto, prestigiando em boa hora uma crença, cujos erros tem obrigação de combater, fraquejando na hora derradeira, entrando com os ricos cobres (isto mais interessa ao sacerdote), conferindo real valor à Igreja e colocando a crença espirita em segundo plano. Quantos sacerdotes, tirando partido destas conjunturas, procuram se servir dos pulpitos para apregoarem o valor real da Igreja, visto como os dissidentes, na hora H, não têm remédio senão recorrer ao amparo do Catolicismo.

É verdade que há contingências especiais em que a intransigência importa em duros sacrifícios. Neste sentido, lembremos da advertência do Cristo: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim». Pode ser que a capitulação proporcione resultados práticos, segundo o argumento de que o cônjuge católico, em virtude do alto valor convincente do Espiritismo, venha a converter-se. Não constue, porém, nas circunstâncias, a regra, faltando quasi sempre ao que captulo autoridade e ascendente moral. Aqui ficam estas explicações, a nosso ver, oportunas, estando aberto aos leitores quaisquer instruções ou perguntas que de bom grado responderemos à medida de nossas forças.

O ÉRRO DE JABOTICABAL

(Diário íntimo de Amiel)

O que há de fastidioso neste mundo, é que o erro se reproduz sózinho, e em toda parte, enquanto a verdade não tem um milhão de repetições voluntárias para abalar o crédito do erro.

L'homme est de glace son esprit,
Il est de feu pour le mariage

O homem defende-se tanto quanto pode contra o verdadeiro, como uma criança contra o remédio, como o homem da caverna platônica, contra a luz. Ele não prossegue voluntariamente em seu caminho, faz-se arrastar recuando. Esse gosto natural pelo falso liga-se a muitas causas: à herança de preconceitos, o que produz um hábito inconsciente, uma escravidão; à predominância da imaginação sobre a razão, o que infecta o entendimento; à predominância das paixões sobre a consciência, o que corrumpo o coração; à predominância do querer sobre a inteligência, o que vicia o caráter. O gosto vivo, desinteressado, persistente do verdadeiro é extraordinariamente raro. A ação e a fé põem em servidão o pensamento, ambas para não serem constrangidas e incomodadas pela reflexão, pela crítica e pela dúvida. A humanidade considera em massa é tão prática como a animalidade, e tão incapaz de afastar-se do útil ou do agradável. A teoria, a vida de pensamento, como dizia Aristóteles, pertence a poucos privilegiados. Mas são esses indivíduos que tornam a humanidade progressiva e enfim superior às outras espécies.

IVAN

Do Correspondente.

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
Cr. \$ 12,00 brochado

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 de Abril de 1949

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

Ano XXII

N. 811

MENDIGOS DO ESPAÇO

JOSÉ RUSSO

Dentre as várias categorias de espíritos que se movimentam na esfera terrena, cada qual procurando consolo às suas aflições, aos seus íntimos problemas, destaca-se a classe que se compõe daqueles que anseiam retornar à novas experiências pelo caminho da reencarnação. Uma vez conscientes de que os males terão que ser reparados no mesmo paralelo, tal como dispõe a lei de justiça, os espíritos culpados antevêm a possibilidade de assumirem novos compromissos de resgate, recurso que lhes proporcionará alguns passos na senda do progresso.

Permitida a volta pela justiça Soberana, e achando-se em condições de escolher o meio ambiente onde ingressarão, tais espíritos acerram-se dos lares formados, escolhendo os seus futuros pais.

Sob a orientação de mentores de alta visão espiritual, são instruídos, até mesmo em detalhes, quanto ao que lhes cumpre realizar em a nova existência.

Aqueles que ainda permanecem maus, irredutíveis e estacionários, ignorantes da própria evolução que é o sentido máximo da lei, por determinação superior são enviados aos círculos da carne contra a própria vontade, quasi discricionariamente, de vez, que, não podendo ainda fazer escolha e deliberarem sobre o que mais lhes convém, a Providência age em favor deles, suprimindo-lhes as deficiências de uma escolha acertada.

Vencidas as primeiras dificuldades e estabelecidas as conclusões definitivas quanto ao renascimento no plano físico, surgem então aos candidatos conscientes maiores dificuldades em encontrar acolhida no instituto familiar.

Grande número encontra desde logo barreiras intransponíveis, portas fechadas, expulsos sem piedade logo às primeiras ligações com a futura mãe...

Desesperançados e abatidos, duramente enxotados os quais mendigos, a legião de infelizes continua a bater em vão no recesso dos lares, implorando, às vezes, até mesmo de antigos familiares, amparo pelo amor de Deus.

Entretanto, as mães não querem recebê-los. Mães jovens retraem-se após o primeiro filho. Basta um Alegação, desculpas sociais, repúdio à grande missão de ser mãe. Outras, já visitadas por protetoras de alguns seres, recusam-se a novas obrigações,

terminara a sua volta à vida material.

E o Pai de bondade e de justiça, indicará a todos os seus filhos, em qualquer recanto deste Planeta, um lar modesto e humilde e acima de tudo humanitário, onde encontrarão pais carinhos para recebê-los e encaminhá-los por algum tempo, de vez que o Pai do céu, nosso Pai legítimo e Único, proporcionará, a todos, os recursos e meios, de cumprirem a sua vontade.

Para os mendigos da terra é bastante uma escola para se irem humilhadamente contentes; para os mendigos do espaço, além de se lhes negarem a caridade, batem-lhes com a porta no rosto, e lá se vão enxovalhados e infelizes.

Mães de hoje que fugis à maternidade, preparai desde agora a defeza para o grande e inexorável dia de amanhã, pois as atenuantes e desculpas pela falta do dever não cumprido, vos impelirão à carpir longas peregrinações em busca de acolhida, aquela mesma acolhida que negastes aos que vos escolheram como mães e foram repelidos. Preparai-vos para receber pelos caminhos da indignidade, o mesmo repúdio, o mesmo desamor que espalhasdes, como semente maldita, na alma dos infelizes.

OS VENDILHÕES DO TEMPLO

ARMANDO PEREIRA

Que Jesus ilumine as vossas inteligências, para que possais inflamar o coração da humanidade inteira, com a luz sublime e radiante, da verdade, é o que deseja o vosso humilde irmão.

Quando Jesus, o profeta de Nazaré, cumprindo as profecias de seus antepassados, fez a sua entrada triunfal em Jerusalém, aquela cidade que matava e apedrejava os profetas do Senhor, a maioria do povo, como que iluminada por uma centelha divina, correu célere a recebê-lo, atapeitando as ruas de Palmas e flores e cantando salmos e hansas à Deus nas alturas e ao Hilo de Davi.

Jerusalém engalanada como uma noiva na sua noite nupcial, exultava de alegria, ao ouvir ao palavras do meigo Rabino, exortando a ao cumprimento da lei de Deus, lei que fôra pouco substituída pela lei dos homens, dos orgulhosos e hipócritas, que se julgam doutores, devorando as casas das viúvas, cobrando dízimos e explorando os humildes, ao ponto de transformarem os templos de oração, em verdadeiros antros de negócios ilícitos. E Jesus, depois, de falar ao povo, dirigiu-se para o templo, onde deveria entrar em comunhão com o Pai, onde o povo deveria adorá-lo em Espírito e Verdade e qual não foi a sua surpresa ao encontrar aquele templo de oração, transformado num covil de ladrões, num mercado onde a exploração era a pedra angular! Expulsando aqueles mercadores profanos que transformavam a «Casa de Deus» em casa de negócios, disse-lhes Jesus: «Não está escrito que a casa de meu Pai é uma casa de oração? Porque a transformastes num covil de ladrões?»

Passados foram vinte séculos. E aquela cena, aquelas palavras proferidas no templo profanado pelos ladrões e exploradores do povo, se perderam nas noites do tempo. Hoje, como naquele tempo longínquo, os templos se tornaram profanados na mais legítima expressão da palavra, porque os profanadores contemporâneos, não vendem os pombos e cambiais como outrora, mas vendem o próprio Cristo crucificado, vendem a palavra de Deus, vendem os profetas e apóstolos do Cristo, vendem até lugares, a direita ou a

(CONCLUE NA 4ª PAG.)

RELATÓRIO

apresentado pelo sr. José Russo, Provedor Gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec», em Assembléa Geral, do dia 15 de Janeiro de 1949, de acordo com o artigo 5.º, letra L dos Estatutos Sociais.

Confrades e amigos.

Como determinam os Estatutos da Fundação aqui estamos para apresentar-vos o relatório Geral do Movimento de 1948, não só da parte financeira, como da parte administrativa. Faremos um resumo, já que todos os comprovantes desse período se encontram ao vosso exame. Durante o exercício de 1948, a Fundação lutou com dificuldades financeiras, dificuldades originadas com o alto custo de vida, e também por não ter recebido a segunda subvenção na classe «Leito Dia», do S. rviço de Medicina Social do Estado de São Paulo. A falta dessa verba com a qual contávamos como certa, nos levou a contrair empréstimos para o prosseguimento das obras em término. Porém, procuramos equilibrar a situação reduzindo o número de internados até que as possibilidades melhorassem. Mesmo assim, a situação geral registrado neste relatório é satisfatória, de vez que o Novo Pavilhão ficará terminado em Maio no máximo, e a sua inauguração será fixada para o ano de 1949.

Durante o ano de 1948 fizemos grande ginástica em manter o equilíbrio orçamentário, não havendo fatos importantes a mencionar. Tratamos da manutenção dos enfermos, dispensando-lhes a melhor assistência médica, cujos resultados foram de relevante importância, tal como se verá no quadro demonstrativo de entradas e saídas de enfermos. O montante do Novo Pavilhão elevou-se a Cr. \$ 293.637,10, em dinheiro já empregado na obra, quantia essa conseguida da maneira seguinte:

Recebimento de donativos desde o início, inclusive contribuição d da Casa de Saúde «Allan Kardec» Cr. \$ 167.234,00

Produto líquido de nossos livros «Túmulo dos Vivos» e «Herança do Pecado» que doamos á Fundação Cr. \$ 126.403,10

Total Cr. \$ 293.637,10

No relatório de 1947, fizemos referência ao Patrimônio da Fundação, bem como de outros serviços realizados, cabendo-nos mencionar a aquisição de um prédio, em frente ao hospital, n.º 490, que há tempos fora doado pela proprietária, Da. Maria Tomazia, e que a mesma senhora abriu mão do uso fructo mediante a importância de Cr. \$ 2.275,00, inclusive despesas de escritura, selos, etc.

Finalizando esta exposição, cumpre-nos informar aos destinatários consócios, que foi realizado grande número de sessões doutrinárias, com altos resultados. Em todos os departamentos da Fundação não houve alterações a mencionar, pois, tudo correu normalmente. Queremos mais uma vez destacar o trabalho dos médicos, Drs. João Mathias Vieira e Tomaz Novelino, os quais se dedicaram com elevado espírito cristão no trabalho assistencial, proporcionando aos internados o tratamento metódico, de acordo com as novas aquisições da ciência. Aos funcionários do hospital, que tão bem desempenharam as suas obrigações, dentro de uma norma de consciência do dever e espírito de fraternidade, louvamos com merecidos aplausos, contando que serão sempre caridosos para com todos os enfermos que se abrigam na Casa de Saúde, e que merecem cuidados e atenções. Desejamos frizar algo sobre o movimento de enfermos, que se verá abaixo, bem como o movimento financeiro. É digno de nota o número de curados e de melhorados. Mais ainda, com a permanência mensal de 159 doentes, apenas 17 óbitos se verificaram durante o ano.

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAIDAS DE ENFERMOS DURANTE O ANO DE 1948

Movimento anual	Entradas	Curados	Melhorados	Falecidos	Óbitos	Mulheres
Exist. em 31/12/47	153					
Janeiro	20	5	9	1	80	78
Fevereiro	12	1	2	0	84	83
Março	12	6	6	1	81	85
Abril	8	7	6	2	79	80
Maio	14	5	6	1	79	82
Junho	12	2	10	0	79	82
Julho	13	5	6	1	76	86
Agosto	19	7	6	3	81	84
Setembro	11	11	7	1	79	78
Outubro	12	8	4	2	79	75
Novembro	9	3	2	4	76	79
Dezembro	10	10	7	1	68	80
TOTAIS	305	70	71	17	941	973

Media mensal = 941 ÷ 973 = 1614 ÷ 12 = 159

O movimento financeiro demonstrado abaixo, atesta perfeitamente o quanto expuzemos com relação ao alto custo de vida, elevando nossas despesas ao montante de Cr. \$ 495.682,00. Para fazer face a tão elevado orçamento, tivemos que contar quasi que exclusivamente com o abnegado espírito filantrópico do nosso povo, de toda parte do

Bra-til, visto o montante das subvenções ter atingido apenas a importância de Cr. \$ 20.172,80. Procura-se também em 1948, desenvolver a atividade industrial e comercial da Gráfica A Nova Era, adquirindo para esse fim mais uma impressora. Esse nosso departamento, está agora habilitado a atender com precisão aos pedidos de impressos de qualquer natureza, dos nossos confrades e amigos. É te ano, a Gráfica já nos deu uma renda líquida de Cr. \$ 16.643,80, deduzido Cr. \$ 2.600,20 de depreciação dos maquinários e móveis. Como vêm os nossos confrades e amigos, o apoio que puderem dar ao nosso Departamento Gráfica A Nova Era é de grande interesse para a Casa de Saude, visto que a sua renda líquida vem auxiliar a manutenção dos internados.

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presta qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

Caixa Postal 65

E. S. Paulo — Linha Mogiana

BALANÇO GERAL, encerrado em 31 de Dezembro de 1948

ATIVO		PASSIVO	
Imóveis	356.969,40	Patrimônio	635.910,40
Veículos	27.695,50	Títulos a Pagar	95.722,30
Máquinas e Móveis «A Nova Era»	72.407,00	I. A. P. Comerciais	21.022,00
Móveis e Utensílios	30.756,00	Contas Correntes	17.459,70
Biblioteca	1.453,50	Gráfica «A Nova Era»	17.789,00
Novo Pavilhão	211.617,20	Empregados	14.352,70
Títulos a Receber	11.314,30		
Chácara	16.000,00		
Contas Correntes			
Graf. «A Nova Era»	20.000,00		
Empregados	16.000,00		
	76.361,10		
CAIXA	36.982,00		
Soma CR. \$	801.556,10	Soma CR. \$	801.556,10

Demonstração da Conta «Despesas e Receitas» em 31 de Dezembro de 1948

DÉBITO		CRÉDITO	
Máquinas e Móveis «A Nova Era»	2.600,20	Gráfica «A Nova Era»	16.643,80
Funerais	878,00	Chácara	10.592,50
Ordenados	146.632,00	Jornal «A Nova Era»	15.598,50
Juros & Descontos	6.222,90	Subvenções	20.172,80
Rouparia	10.703,60	Sócios	11.446,20
Medicamentos	15.764,10	Donativos	180.983,90
Comissões	1.553,20	Aluguéis	2.370,00
Transportes	26.135,00	Mensalidades	314.487,40
Alimentação	216.787,70		
Despesas Diversas	71.005,50		
Soma CR. \$	493.282,20		
Patrimônio			
Sobra deste exercício	74.015,90		
Soma CR. \$	572.298,10	Soma CR. \$	572.298,10

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1948

José Russo — Provedor-Gerente

Gesio Martiniano - (Guarda-Livros-C.R.C. 8.000)

Testemunhados a todos os componentes desta assembléa, bem como aos amigos e confrades que nos dispensaram o seu apoio moral e material em favor de nosso plano de reforma, a nossa gratidão, rogando a Deus nos conceda saúde e boas disposições para dispensarmos aos que sofrem a assistência e amparo de que eles necessitam.

TERRA SEM DEUS

Romance Mediúnico
Francisco Spina

CAPÍTULO XI (Continuação)

— A paz seja contigo, meu filho.
— Chegaste agora, irmãozinho?
— Não, meu filho. Há muito que te espero. Desajava que te livrassem do corpo carnal para poderes convensar melhor. Agora não estás sob o domínio da matéria e poderemos falar livremente.
— De que temos tratar?
— Salamos, primeiro, deste recinto lúgubre: lá fora, à luz das estrelas, estaremos mais a vontade.
— O moço, dando o braço à sua mãe, passou por entre os grades, delibado seu corpo em repouso sobre um mísero leito. Atravessando por entre os guardas sem que ninguém os notasse, ambos encontraram-se em plena liberdade, gozando as delícias de uma vida livre!
— Que tu, meu filho - perguntou a mãe de Erasto - se fosses visitar o vigário, enquanto ele dorme?
— É preciso que visitemos o nosso amigo, procurando fazer-lhe ver que seus crimes não ficam escondidos de Deus!
— Mas eu sinto um pavor de entrar naquela igreja e ver aquele Cristo crucificado!
— É bom sinal! Isso quer dizer que já encontraste o teu passado como um monstro a te perseguir!
Como sabes que o que me spavora é o meu passado?
— Porque nós os Espíritos temos outras percepções que os encarnados não têm. Neste momento estás disfrutando de uma liberdade provisória, mas amanhã, voltando ao corpo, te esquecerás de tudo e começarás, até a te revoltares contra o destino a que tu mesmo te ligaste.
E ambos partiram para a igreja.
— Bem, Meu filho; cá estamos. Vamos entrar pelos fundos, isto que tens pavor de ver o Cristo... Lá está uma clarabóia aberta: entremos por ela.
Quando dentro da igreja, Erasto procurou não olhar para um altar ao lado esquerdo onde as várias acetas lhe causavam mal estar.
— Neste recanto - disse a mãe de Erasto - dentro o vigário e nesta outra se encontra o nosso amigo Euzébio. Extremos neste, para conversarmos.
Mas está fechada a porta, mamãe.

— Extremos pela frente. Formando uma névoa, a mãe de Erasto começou a desaparecer, seguida pelo filho.
Euzébio que pela intuição sabia que ia receber uma visita, não se perturbou: ao contrário, seu corpo fluido sentiu um bem estar.
— A paz seja contigo, Euzébio - disse a mãe de Erasto.
— Assim seja, irmã.
— Este é o meu filho Erasto com quem na noite anterior palestramos.
— A paz seja contigo irmão Erast - disse Euzébio.
— Irmão Euzébio - perguntou a mãe de Erasto - que me diz do vigário desta localidade?
— Irmã! O irmão, durante o dia, permanece instantemente comigo, ocasião em que recebo muitos ensinamentos, mas... formulou um pensamento de me iluminar a vida! Muita coisa lhe disse, sobre a missão dos pastores neste mundo, mas tudo em vão! Apesar de ouvir-me com muita atenção, seus pensamentos eram muito sinistros! Estes homens foi criado em alguma terra sem Deus!
— Amanhã, irmão Euzébio, quando terminares o sermão, diz-me que te vias ambicionar. No momento em que tuas mãos estão, verem apartado do teu vigário, eu cortarei o laço fluídico que te fornece o plasma. No momento em que teu corpo fluídico for se desfazendo à sua vista, ele sentirá o remorso dos seus atos indignos! Na noite que se seguirá, iremos lembrar-lhe todos os delitos a morte de Flavio e a tração de que foi vítima o irmão Gumerindo.
— Muito bem, minha irmã. Esperar-me aqui amanhã o dia se amanhã. Vejo-me num ambiente que não posso suportar, não em companhia de irmãos irmãos, que se dizem ministros de Deus, mas vejo quantos desajustes sentindo quando se encontrarem perante a Verdade.
— Bem, Euzébio; preciso retirar-me. Vamos Erasto.
— Não se com Deus, meus irmãos respondeu Euzébio.
Erasto e sua mãe saíram pelo mesmo lugar por onde haviam entrado no templo e encontraram em plena rua, Erasto consen-

plata a enorme massa de Espíritos que vagava sem saber de seu estado de desencarnados.
— Vés, meu filho! Assim errante ficarás, se não te elevares a Deus, em prece, pensando que te ampare nos momentos mais difíceis que tens de suportar nestes 24 anos que levás de passar no cárcere. Em compensação, porém, terás a liberdade de, contra um filho amado de Deus, serás da prisão, durante a noite, como fezeste neste momento.
— Farei por cumprir tudo aquilo que me ensinas, irmão.
— Sábido. Erasto estacou. Sua vista não lhe enganava!

O PRECITO DO DIA

O que Espera aos Valentões

É um erro supor que o filho é «homem» ou é «superior» aos outros porque é valentão na briga, chefe nas brincadeiras de «bandidos», sabe gíria e desafarros. Essa «superioridade», elogiada pelos pais, fará do filho um indivíduo grosseiro, sempre com a preocupação de dominar os outros pela violência — o que lhe criará um ambiente desagradável em qualquer lugar onde viva.

Contribua para que seu filho possa viver num ambiente de amizade e camaradagem, não lhe estimulando as valentias nem as brincadeiras grosseiras. — SNES.

GINÁSIO PESTALOZZI

Olavio Martins de Sousa

Está em funcionamento o Ginásio Pestalozzi. Em meio ás obras acabadas do vistoso e bem lançado edificio, em puro estilo colonial, encamieam os alunos do curso primário e da 1.ª série ginasial. Seis amplas e confortáveis salas, de luz profusa, abrigam os primeiros alunos e professores do Pestalozzi.

Sua direção, entregue ás mãos capazes do Dr. Tomaz Novelino, moço de grande força de vontade, firme na orientação que lhe imprime o médico e educador da juventude nos moldes do grande mestre do passado.

Nessa tarefa patriótica, de dotar a Franca com uma escola que fará época na história educacional de nossa pátria, é o Dr. Tomaz Novelino assistido por Da. Maria Aparecida Rebelo Novelino, sua dedicada esposa, outro espírito forte que não mede esforços nem sacrifícios para que a Franca tenha uma escola que seja a continuação do lar, onde ela, Da. Aparecida, é a mãe carinhosa.

O Pestalozzi que foi erguido á custa de sacrifícios ingentes, devido á tenacidade de seu fundador, conta já com uma plêiade de professores capazes e esforçados, integrados no humanitário ideal de instruir educando os nossos jovens patriotas nos mais sãos princípios do saber humano, dando-lhes aquele antigo sabor espiritual que impregnava o ensino e que, aos poucos, vai sendo afastado das escolas hodiernas pelo materialismo invasor, até mesmo das mais severas e tradicionais.

Dentro em breve estará o Pestalozzi aparelhado para receber alunos de todas as regiões do Brasil, pois, inúmeras são já as consultas que chegam de diversos Estados, pedindo informações. Pais, mães, parentes ansiosos, querem saber quando é que o Pestalozzi poderá encarregar-se da educação de seus filhos e protegidos, na certeza de que, uma vez confiados ao Pestalozzi, terão verdadeiramente o que precieitua o velho e sábio brocardo latino «Mens sana in corpore sano», pelo idealismo puro de seu programa educativo e pela vida ativa e harmoniosa que o Estabelecimento dispensa aos seus educandos.

Lutando tenazmente pela consecução do nobre e alcançador desideratum de dotar a cidade da Franca, o Estado de São Paulo e o Brasil, com um educandário modelo, o Pestalozzi espera a apóio moral e material de todos os homens livres e de boa vontade, cujo descortino intelectual e social se eleve acima do nível das meras competições comerciais que hoje constituem um dos mais sérios entraves ás verdadeiras finalidades do ensino secundário.

Que Jesus, o Mestre por excelência, ampare a obra confiada ao Dr. Tomaz Novelino e inspire seus auxiliares nos mais acendrados princípios do Cristianismo rediptyo.

Secção da Mocidade Cult. Esp. de Franca

— UM BOM AMIGO —

Existem problemas em nossa vida, para os quais não encontramos solução. Dirigimo-nos então ás pessoas mais esclarecidas e propomos-lhes os referidos problemas, na esperança de nosermos delas a solução satisfatória para nossas dúvidas e incertezas, porém, raramente somos bem sucedidos, pois, nem sempre nos satisfazem as explicações que nos dão, deixando-nos ainda mais confusos.

Na vasta literatura que o mundo nos oferece, encontramos obras importantíssimas que nos instruem, iluminando nossos espíritos e auxiliando-nos a solucionar intrincados problemas, julgados insolúveis por muitos estudiosos. Devemos conhecer estas obras que existem, as quais ignoramos, estes livros de escritores abalizados e cultos que têm grande prazer em instruir-nos e educar-nos.

Disse algum, em uma expressão feliz, que «o Livro é o melhor amigo do homem». Muito acertou quem assim se exprimiu, considerando-se porém algumas razões imprecisáveis. Indubitavelmente, o livro é um grande amigo nosso mas, necessário se torna que saibamos escolhê-lo, pois, existe muita literatura barata que nos traz pouco proveito com sua leitura, causando o maturo deias desastres e transtornos para muitas vidas.

Escolhamos com carinho e cuidado o nosso amigo; aprendamos a escolher o nosso companheiro das horas de recreação pois, esta escolha, tem caráter decisivo nas diversas manifestações de nosso pensamento. Lemam livros de escritores que tenham noção perfeita do papel que desempenham na sociedade, pesando na balança do bom senso e do critério, os conceitos emitidos em suas obras. Sabamos escolher as nossas leituras para que elas possam trazer-nos recomendações úteis para o bom desenvolvimento e a boa formação de nossas personalidades. Daremos assim o valor merecido ao nosso amigo e ele muito nos servirá.

Reandamos, pois, um culto de gratidão aos grandes escritores, batizadores incansáveis que põem a sua inteligência a serviço da humanidade.

A sua pena retrata todos os males que atacam e enfraquecem o organismo social, mas, em seguida revela o remédio para combater estes males, remediando-os ou eliminando-os totalmente. Apontar um mal, expondo-o a curiosidade alheia, não é ação meritória e aceitável. Meritório sim, é descobrir o mal e sem perda de tempo aplicar-lhe o remédio eficaz que possa curá-lo completamente.

Admiramos e exultamos a figura dos escritores que assim procedem ou assim procedem, empregando tão bem o dom maravilhoso que herdaram. Que Deus lhes dê o prêmio ao qual fazem jus, pois são eles verdadeiros «médicos das almas». Espíritos edificadores que tiraram de experiências amargas, de sofrimentos inqualificáveis, todo o otimismo com que encaram a vida e toda resignação com que aceitam a morte.

Que Jesus aclare nossos inteligência, tornando-as acessíveis, afim de podermos beber êles ensinamentos e deles tirarmos proveito, instruindo-nos no caminho do bem, no caminho da FELICIDADE DURADOURA E ETERNA.

uma sessão comemorativa do segundo aniversário do desenearne de Sebastião Alves Cintra, filho do confrade Jonas Alves. Falaram sobre o acontecimento os confrades José Russo, Eufrausino Moreira, Agnelo Morato, prof. Odívio de Souza, Da. Maria Barini, Mario Naliní e Olavo Rodrigues. Estavam representadas naquela solenidade a «Casa de Saúde Allan Kardec» e C. E. «Judás Seariotés» na pessoa de José Russo; C. E. «Esperança e Fé», representado por D. Maria Barini; «Grêmio Espírita de Franca» por Mario Naliní; Gráfica «A Nova Era» por Genésio Martiniano e, representando a «Mocidade Cultural Espírita», o grupo de juvenis que formou a caravana e seu mentor Agnelo Morato. Na parte prático foram recebidas várias comunicações, inclusive a do próprio espírito homenageado, Sebastião Alves Cintra. As homenagens foram também extensivas ao espírito desencarnado de Maria da Luz, que igualmente se manifestou. Finda a sessão e após serem servido aperitivos doces, a caravana ramou a Franca, trazendo como lembrança inorredoura e feliz a atenção e hospitalidade dos Alves.

Transferiu sua residência para Franca o nosso confrade prof. Odívio de Souza. A par do agradecimento pela visita que fez a «M.C.E.», os nossos vótos de feliz permanência na Terra das Três Colinas, desejo que extendemos a toda sua ezma. família.

Continua com êxito a «Campanha da Poltrona Pró Educandário Pestalozzi», trabalho que vem tendo a melhor acolhida nos meios espíritas, nas sociedades de classe, esportivas, comerciais e beneficélicas, bem como por parte de particulares.

Oportunamente publicaremos os nomes dos doadores.

Juvenino! A Doutrina eripe de você! Estudo, Trabalho e Hércúlio. Sem essas armas você não servirá ao Senhor.

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE

— «ALLAN KARDEC», EM MARÇO DE 1949 —

SEÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	81
Entraram durante o mês	6
Total	87
Tiveram Alta:	
Curados	3
Melhorados	7
Falecidos	0
Existem nesta data	77
Os Entrados são:	
1 — Filogemos da Silva, pardo, 37 anos, solt., bras., proc. Franca.	
2 — Joaquim Borges Filho, 36 anos, bras., casado, branco, proc. Franca.	
3 — João Pedro Gimenes, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.	
4 — Flosmínio Batista dos Santos, 49 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.	
5 — Francisco Baréa, 36 anos, branco, casado, bras., proc. Nova Granada - S. P.	
6 — Bruno Gaviolo, 18 anos, branco, solt., bras., proc. Catanduva - S. P.	
Os Curados são:	
1 — Antonio Francisco Barbosa, 19 anos, pardo, solt., bras., proc. Ibiraci - Minas.	
2 — Antonio Brandão, 30 anos, branco, casado, bras., proc. Serra da Canastra.	
3 — Cláudio Firmino Carneiro, 31 anos, pardo, solt., bras., proc. Itá de Minas.	
Os Melhorados são:	
1 — Manoel Venâncio Ribeiro da Silva, 29 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.	
2 — Jerônimo Ferreira da Silva, 44 anos, branco, casado, bras., proc. São José da Bela Vista - S. P.	
3 — José Alqonso Gomes, 32 anos, branco, solt., bras., proc. Patrocinio Paulista.	
4 — Tadachi Takezawa, 22 anos, amarello, solt., japonéz, proc. Marília - S. P.	
5 — Joaquim Borges Filho, 36 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.	
6 — Oelício Soares de Souza, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Capetinga - Minas.	

7 — Flosmínio Batista dos Santos, 49 anos, branco, casado, bras., proc. Franca.	
SECCÃO FEMINIMA	
Existiam em tratamento	84
Entraram durante o mês	5
Total	89
Tiveram Alta:	
Curadas	1
Melhoradas	1
Falecidas	1
Existem nesta data	86
As Entradas são:	
1 — Olimpia Gomes da Silva, 29 anos, branca, casada, bras., proc. Arapongas - Paraná.	
2 — Maria Antonia Solér, 46 anos, branca, casada, bras., proc. Catanduva - S. P.	
3 — Maria Cândida da Silva, 22 anos, branca, solt., bras., proc. Guará - S. P.	
4 — Maria Aparecida Barreira, 20 anos, branca, solt., bras., proc. Pedregulho - S. P.	
5 — Maria Bento de Castro, 18 anos, branca, solt., bras., proc. S. Sebastião do Paraizo - Minas.	
A Curada é:	
1 — Ivone Garcia Neto, 18 anos, branca, solt., bras., proc. Franca.	
A Melhorada é:	
1 — Olívia Basília de Jesus, 28 anos, branca, solt., bras., proc. Franca.	
A Falecida é:	
1 — Luzia Carrilho de Amorim, 19 anos, branca, solt., bras., proc. Pratápolis - Minas.	
Falecida em 4/3/49.	
Cartas Respondidas	989
Receitas Aviadadas	50
Curativos Diversos	26
Injeções Aplicadas	1200
Franca, 31 de Março de 1949	
José Russo	
Provedor-Gerente	
Dr. J. Matias Vieira	
Diretor-Clinico	
Dr. T. Novelino	
Vice-Diretor-Clinico	
Dr. Rui Borges do Val	
Assistente	

Misericórdia Divina

Mariano Rangio d'Aragona

Nós espíritas a definimos ilimitada; está aqui a sua maior definição porque não conhece inferno e tantas vezes faz renascer o filho pródigo até que bate ao ninho paterno purificado.

Nestes últimos anos de minha vida, chegado aos 84 anos, notei que esta misericórdia age e se manifesta tanto direta como indiretamente.

Cito um episódio recentíssimo.

Há no espaço, desde 1907, o espírito de u'ã mãe exemplar e angélica que teve, quando na Terra, dez filhos, todos educados virtuosamente.

Esse espírito manifesta-se com ternura e inteligência. Trespasou socorrendo em uma noite fria, uma criatura doente; portanto, duplamente de coração maternal e, como tal, prodigiosa verdadeira milagres, dos quais eu sou um beneficiado.

Porém, o que aconteceu com ela merece de ser conhecido. O ano passado esteve enfermo um de seus filhos, que ficou inconsciente 28 dias, não obstante a assistência médica de notáveis clínicos. Afinal, a pes-

quisa revelou uma meningite lúetica.

É aqui que se manifesta em sessão familiar o espírito da grande mãe, o qual atesta que a sua querida criatura estava ameaçada de demência, mas que ela, no Espaço, tinha constituído um grupo de mães de força, para tentar a transformação da prova, por feito unicamente das vibrações maternas. Poucos dias depois anunciou que o milagre estava feito e que ela se ajoelhava diante de uma por uma das mães colaboradoras.

Qual a transformação? Ignoramos, porém o filho está perfeito e continua a trabalhar.

A constatação serve propositalmente para demonstrar que há no Espaço espíritos de grande envergadura, os quais são verdadeiros sacerdotes de Amor e Caridade, reflexos e agentes da Divina Misericórdia.

Precisamos, porém, para obtermos de tais sacerdotas os benefícios e milagres, criá-los nos nossos lares, divinizando as nossas mães.

Com tais progressos humano-espíritos, a Terra passará a ser Planeta Regenerador.

A Primeira Reunião dos Moços Espíritas

Realizar-se-á nos próximos dias 8, 9, e 10 de Julho, em S. Paulo, a primeira reunião dos moços espíritas do Estado. Chamamo-la «reunião» porque queremos dar-lhe um tra-

ço ainda de maior simplicidade que os «congressos» propriamente ditos. Nela não se defenderão teses sobre doutrina, nem haverá noites de gala e de oratória, mas se conversará so-

bre assuntos palpantes na vida das Mocidades, objetivando-se, em primeiro lugar, uma cada vez maior confraternização entre todos. O programa foi todo feito com o intuito de serem bem ventilados os assuntos em pauta, para que os espíritos se esclareçam e aceitem sómente aquilo com que estiverem de acórd. Tratar-se-á, na Reunião, de u'ã melhor organização e unificação das Mocidades do Estado.

Dizem alguns que esse problema—o da organização e unificação das Mocidades—já está resolvido, de vez que ele tem pronta solução nos Evangelhos do Mestre que é a única norma que temos para nos organizarmos e unificarmos. De pleno acórd: nos Evangelhos temos tudo de que precisamos; temos apenas que procurar para achar. A lei da solidariedade está lá, em todas suas passagens. E a lei da solidariedade manda que nos ajudemos mutuamente, para evoluirmos, melhor e mais depressa.

A Primeira Reunião das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo terá como objetivo maior, isto: a troca de pontos de vista entre todos, sob um grande espírito de confraternização, para que assim, todos, possam, através da experiência dos outros, progredir mais e melhor, agora, no setor específico da maior produtividade do trabalho espiritual.

Do Departamento das Mocidades da U.S.E.

A vossa tipografia é a Gráfica «A Nova Era» Rua Campos Sales, 929 - FRANCA

Acontecimentos Espíritos no Brasil

RIBEIRÃO PRETO — S. P.

Está-se realizando, esta semana, na magnífica Capital do Oeste, importante conclave espírita e que ficou sob a denominação de XIA SEMANA ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRETO. Desta vez, na sempre culta e hospitaleira cidade do Café, ocorre também a Segunda Concentração das Juventudes Espíritas do Estado de S. Paulo e Triângulo Mineiro, devendo desta vez ter representações de mocidades espíritas de Goiás e Sul de Minas. Em nossa próxima edição vamos dar notícias mais pormenorizadas sobre esse acontecimento, incluindo uma reportagem mais direta sobre o mesmo.

SACRAMENTO — M. G.

A Família Espírita de Sacramento está trabalhando afim de realizar-se, no dia 1 de maio, mas uma das mais significativas homenagens ao insigne Eurípedes Barsanulfi. Como nos anos anteriores, a cidade de Franca, enviara aquela cidade do Triângulo Mineiro sua caravana de amigos e admiradores do inolvidável Profeta Sacramentano.

FATOS E NOTAS ESPÍRITAS DE FRANCA

Esteve entre nós o dr. Urbano de Assis Xavier, um dos mais salientes propagadores da Doutrina Espírita. Aproveitando a oportunidade de sua estada em Franca, realizou o querido companheiro duas conferências, sendo uma no dia 27 de março na reunião dominical da «MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA» e a outra, dia 28, segunda feira, no «Centro Espírita Esperança e Fé». Ambos os trabalhos do dr. Urbano foram bastante apreciados e, dado sua oportunidade, serviram de lições profundas aos velhos e aos moços.

Dia 31, o «GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA» promoveu significativa festa de comemoração ao 2.º aniversário do passamento do querido mestre ALLAN KARDEC.

Nessa ocasião falaram os confrades José Russo, que salientou a vida apostolado do Codificador e a juventina Vilma Lúcia, abordando o tema — «MOCIDADE DE KARDEC».

Dia 28 de Março p.p. a MOCIDADE CULTURAL ESPÍRITA DE FRANCA levou a efeito mais um dos seus programas festivos na sede do Centro Espírita «Esperança e Fé», realizando a sua XIII NOITE DO MOÇO ESPÍRITA. Mais seis jovens foram integrados nesse trabalho admirável das juventudes espíritas e são, realmente, mais outras esperanças para o Espiritismo de amanhã.

Acha-se residindo em nossa cidade o culto professor Otávio Martins de Souza e suas interessantes filhas Joan e Mirian Louise. O Prof. Otávio é um dos componentes do corpo docente do Educandário Pestalozzi.

OS VENDILHÕES DO TEMPLO

(Conclusão da 1.ª pag.)

esquerda de Deus, como se o vil metal pudesse comprar os páramos celestes. E se já não venderam o trono do próprio Deus (como imagina a mesquinha inteligência do homem) é porque ainda não aparecer um milionário com pretensão de ser o próprio Deus, e dispôs a dar uma fortuna por aquele lugar.

Com as vestes enegrecidas e manchadas de sangue dos inocentes pobres, os lobos sagazes, transformados mistificadores em cordeiros humildes, se assenhorearam das casas de orações e as transformaram, não mais num covil de ladrões, mas, terrível organização do crime e da blasfêmia, onde um pecador profano e blasfemo, sentado num trono de ouro e pedrarias tendo a direita uma espada simbolizando o poder temporal, mas que a sua verdadeira significação é:

«Cré ou morre» e tendo a sua mão esquerda um calix de ouro, simbolizando a luxúria, o vício e o prazer, se intitula «ser infalível» igual a Deus. Oh blasfêmia, oh blasfêmia das blasfêmias! É nesse calix, meus caríssimos irmãos, que os vendilhões do templo sorveram prazerosamente o néctar da dor, do desespero e da amargura, daqueles que tombaram nos anfiteatros romanos, daqueles que foram queimados em praça pública, nas célebres fogueiras da inquisição, porque seguiram os ensinamentos de Jesus Cristo e não se submetaram às imposições profanas e absurdas dos «anti-Cristos» das «bestas» do Apocalipse.

Estremecel ó vendilhões, ho profanadores dos templos, que substituístes a doutrina do Cristo, doutrina de amor de

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presta qualquer serviço do ramo
Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulo — Linha Mogiana

A NOVA ERA

Registrado no RGEP sob N.º 60, em 24-2-1942 — Inscrição no M.T.C.C. sob N.º 76.120, em 19-5-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1949 —

PÁTRIA CELESTIAL

Somos todos irmãos; viemos da mesma origem,
Envolto na penumbra imensa do mistério.
A vida continua além do cemitério.
Na apoteose da luz, nos antros da vertigem.

O corpo da helaira ou corpo de uma virgem,
Feitos do mesmo lodo impuro, deleitério,
Animados pela alma esse fulgor étereo,
Que a catúnia, a perdida humana não attingem.

Evoluindo em mil encarnações terrenas,
A lapidaram-se á Dór, á Múgua, ao Sofrimento
Crisidida vestindo aurífugente perna!

Retornando depois, ao seio criador,
Donde partira um dia, aten, do Firmamento,
Na glória de luz do imortal amor

OTÁVIO CAMARGO

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Murilo Vilela, \$ 10,00; Da. Maria Miranda, \$ 100,00; Da. Maria Eletvina de Paula, 100,00; Da. Maria Eleutéria da Silva, 200,00; Antonio Eleutério da Silva; 50,00; Abdala Abrão 1 saco de arroz, 180,00; Senhora Jorge Matar 6 kgs. pães; Maximiano Ghedini, 1 saco de feijão de 60 kgs; Salomão Abrão, 15 kgs. carne de vaca; Ladislau Campos. Por intermédio de Jorge Kairala, diversas amostras de medicamentos.—S. Sebastião do Pariz: Resultado da lista pró natal, a cargo de João Pedroso de Pádua, 137,00.—Monte Santo de Minas: Da. Guilhermina Ribeiro, 20,00.—Marília: Da. Joana Alonso Cintra, 30,00.—São Joaquim da Barra: Sr. Albano Ribeiro. 20,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de Abril de 1949. José Russo—Provedor.

humildade e de perdão, pelas doutrinas da corrupção da alma com ameaças de um purgatório e um Inferno inconcebíveis, apenas para saciar a vossa fome de ouro e de poder! Tremel ó vós que vendeis as palavras sagradas do amor de Deus, ó vós que vendeis e sacrificais diariamente o próprio Cristo, com prática e dógmas profanos, ó vós que lançais anátemas, ó vós que excomungais os vossos irmãos que não compartilham com os vossos crimes, ó vós que deturpastes as palavras do Cristo e propagais as palavras cheias de veneno da vossa doutrina, sepultando ainda em vida, no calabouço dos conventos, criaturas enganadas, que sentem o desejo de se dedicarem unicamente a Deus! Estremecel porque o clamor das vossas vítimas chegou aos pés de Deus, e a hora do vosso julgamento já se aproxima. O Espírito da verdade, o Consolador prometido por Jesus, já desceu á terra para restabelecer todas as coisas.

Eis que o Evangelho que deturpastes os vendilhões, ressurgiu na sua essência mais pura, em Espírito e Verdade. E os profetas, os mensageiros de amor, da paz, da caridade e da evolução, já surgiram em todos os recantos da Terra, desde a mais humilde choupana, até os palácios mais pomposos.

Tremel ó vós que vos julgastes rainha e viúva, e vos entregastes volutuosamente aos Reis da Terra, porque o vosso esposo, o verdadeiro Senhor da Vossa casa, que julgastes morto, ressurgiu, para julgar a esposa adúltera, a mãe infame que se delicitou com os potentados da Terra, prostituindo com seu exemplo os próprios filhos, atraiando no lodaçal putrido do materialismo criminoso.

Meus caros irmãos, Vendilhões dos templos não são somente os mercadores de coisas materiais que comerciam nos templos de oração. Sendo a mediunidade uma dádiva do Pai, é duplamente profanador aquele que a possuindo, faz dela uma fonte de renda, um meio de vida. Jesus disse aos seus apóstolos: «Dai de graça aquilo que de graça recebestes.

Falsos médiuns, falsos espíritas, falsos cristãos, são os mercadores de dons celestiais, que cobram o vil metal por passes, preces ou curas que fazem por intermédio dos espíritos. É essa modalidade de vendilhões que devemos combater com vigor, para evitar que no nosso meio, surja essa profanação, para evitar que espíritos mistificadores, levianos e charlatões, encontrando acesso nos médiuns façam deles o Anti-Cristo, de quem tanto falaram os apóstolos e o próprio Cristo.

Dai de graça o que de graça recebestes e jamais se-reis classificados entre os vendilhões dos templos de Deus.

Que Jesus possa nesse instante irradiar sobre as vossas almas o desejo de bem servir ao próximo, aliviando as suas dores, enxugando as suas lágrimas confortando-o com a sacrossanta doutrina da esperança, caridade e fé, para que possais ser os verdadeiros sucessores dos apóstolos, dando de graça o que de graça recebestes.

Que a paz fique entre vós.

Atividades da União Social Espírita em 1948

O trabalho da unificação desenvolvido pela U.S.E. em 1948, muito embora não tenha sido realizado em todos os setores, como estava previsto no plano elaborado, foi sem dúvida alguma, fecundo e promissor. Devido á falta de elementos, (financeiros e humanos), e as dificuldades criadas pela incompreensão de muitos, a tarefa não ultrapassou as expectativas, entretanto, as maiores dificuldades foram vencidas, pronunciando uma avançada mais eficiente para os dias vindouros. No plano de um ano de trabalho, constou a arrecimação de 700 centros no Estado, realizando a arrecimação de 653 entidades. Estão formadas 32 Uniãoes Municipais, cujo funcionamento se enquadra no regulamento da U. S. E.

Dentre os membros Regionais, os poucos que se dispuzeram ao trabalho, conseguiram realizar tarefas de grandes proporções, influenciando grandemente para a maior expansão do movimento em determinadas zonas.

O Departamento das Mocidades, percorreu quase todo o Estado, entrando em contato com os jovens espíritas, incentivando-os á formação de juventudes e outros trabalhos. Elaborou um Estatuto básico, discutiu problemas a serem resolvidos nas mocidades, harmonizou desavenças e colaborou para uma unidade mais precisa no setor doutrinário. No Departamento de propaganda foram tomadas todas as providências necessárias para a maior divulgação dos objetivos de unificação da U.S.E., não só no estado bandeirante, mas em todo o país e até mesmo no estrangeiro. Foram publicados pelos jornais espíritas e Diários da Capital, mais de 600 comunicações, além de inúmeros folhetos e Anais do 1.º Congresso, em número de 1.010. Em representações oficiais e solenidades na Capital do Interior, foram credenciados 100 oradores.

Pela Secretaria foram expedidas, entre cartas e circulares, 18.000 unidades; Boletim da U.S.E., 17.000. Além dessas expedições, a secretaria, em colaboração com o Departamento de Estatística, tem mantido o reencenamento espírita, com mapas demonstrativos e dados concretos sobre o movimento.

Foram nomeados 4 delegados que percorrem a interior, tendo os mesmos, juntamente com outros representantes da U.S.E., efetuado visitas nas seguintes cidades: Olímpia, Barretos, Jaboticabal, Mogi-Mirim, Mogi das Cruzes, Caçapava, São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhngaba, Jacareí, Taquaritinga, Novo Horizonte, Catanduva, Avareí, Rio Preto, Osasco, Araraquara, Campinas, Jundáil, Limeira, Rio Claro, São Roque, Botucatu, Baurí, Sorocaba, Guaratinguetá, Santa Cruz do Rio Preto, Marília, Franca, Pirajú, São Caetano, Piracicaba, Taubaté, São Salvador (Bahia) Rio de Janeiro e Rio Horizonte. Foram distribuídos o pletivos de livros doutrinários em número superior a 5.000. No terreno da unificação nacional, a U.S.E. ordenou, por delegação dos Estados, o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, cujos resultados foram além do que era esperado. Finalmente, realizou o 1.º Congresso Educacional Espírita Paulista que veio iniciar a nova jornada para o futuro do Espiritismo na Pátria do Evangelho. Sem dúvida alguma, foi a maior campanha que até então já se realizou no território nacional, em prol da unificação dos espíritas.

Ao iniciar a nova fase de lutas, a U.S.E., congratula-se com os seus nobres comp-nheiros, os dedicados membros regionais, Uniãoes Municipais e os centros em geral que lhe deram tão significativo apoio. Contando ainda com o espírito dinâmico daqueles que lhe ampararam, irá enfrentar uma nova e árdua tarefa esta pa conclusão final da primeira etapa que deverá ter a sua culminância no 2.º Congresso Estadual, de acordo com a vontade unânime da maioria dos espíritas paulistas.

Cumpre acrescentar que a situação financeira da U.S.E., tem sido mantida quase que exclusivamente pelas contribuições dos Conselhos, Diretoria Executiva e 3 Entidades patrocinadoras e raras contribuições dos centros.